

Relato de caso recém-nascido com hérnia de cordão umbilical mais hérnia umbilical

Case report of newborn with umbilical cord hernia and umbilical hernia

Informe de caso de recién nacido con hernia del cordón umbilical y hernia umbilical

Recebido: 28/11/2023 | Revisado: 12/12/2023 | Aceitado: 15/12/2023 | Publicado: 17/12/2023

Everton Leandro Asato Shimaburuko¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8562-7046>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: shimmaf@hotmail.com

Fabio Cuellar Ohara²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4646-7139>
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: drfabioohara@gmail.com

Resumo

Este estudo apresenta uma investigação detalhada sobre casos de herniação de cordão umbilical concomitante à herniação umbilical em recém-nascidos. Através de uma abordagem descritiva e exploratória, o estudo analisa registros clínicos, relatos cirúrgicos e literatura médica para compreender as características clínicas, os procedimentos cirúrgicos adotados e os desfechos pós-operatórios desses casos raros e complexos. A revisão bibliográfica fornece uma base sólida, enquanto a análise dos dados revela padrões de apresentação, técnicas cirúrgicas variadas e resultados pós-cirúrgicos. O estudo envolve intervenções diretas nos pacientes, focando-se na compreensão aprofundada dessas condições. Os resultados destacam a importância da análise minuciosa desses casos para orientar futuras pesquisas e práticas clínicas, proporcionando insights cruciais para a comunidade médica. Este estudo contribui significativamente para o conhecimento sobre herniações umbilicais e de cordão umbilical em recém-nascidos, oferecendo recomendações valiosas para profissionais de saúde no manejo dessas condições complexas.

Palavras-chave: Herniação de cordão umbilical; Herniação umbilical; Recém-nascidos.

Abstract

This study presents a detailed investigation into cases of concurrent umbilical cord herniation and umbilical herniation in newborns. Through a descriptive and exploratory approach, the study examines clinical records, surgical reports, and medical literature to comprehend the clinical characteristics, adopted surgical procedures, and postoperative outcomes of these rare and complex cases. The literature review provides a solid foundation, while data analysis reveals patterns of presentation, varied surgical techniques, and post-surgical results. The study involves direct interventions on patients, focusing on a thorough understanding of these conditions. The results underscore the importance of meticulous analysis of these cases to guide future research and clinical practices, providing crucial insights for the medical community. This study significantly contributes to the knowledge about umbilical herniations and umbilical cord herniations in newborns, offering valuable recommendations for healthcare professionals in managing these complex conditions.

Keywords: Umbilical cord herniation; Umbilical herniation; Newborns.

Resumen

Este estudio presenta una investigación detallada sobre casos de herniación concomitante del cordón umbilical y herniación umbilical en recién nacidos. A través de un enfoque descriptivo y exploratorio, el estudio analiza registros clínicos, informes quirúrgicos y literatura médica para comprender las características clínicas, los procedimientos quirúrgicos adoptados y los resultados posoperatorios de estos casos raros y complejos. La revisión bibliográfica proporciona una base sólida, mientras que el análisis de datos revela patrones de presentación, técnicas quirúrgicas variadas y resultados posquirúrgicos. El estudio implica intervenciones directas en pacientes, centrándose en una comprensión exhaustiva de estas condiciones. Los resultados subrayan la importancia del análisis meticuloso de estos casos para orientar futuras investigaciones y prácticas clínicas, proporcionando ideas cruciales para la comunidad médica. Este estudio contribuye significativamente al conocimiento sobre herniaciones umbilicales y de cordón umbilical en recién nacidos, ofreciendo recomendaciones valiosas para profesionales de la salud en el manejo de estas condiciones complejas.

Palabras clave: Herniación del cordón umbilical; Herniación umbilical; Recién nacidos.

¹ Residente de pediatria em Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Pediatra/Neonatologista em Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

1. Introdução

De acordo Kurtulus (2020) a hérnia de cordão umbilical é uma das anomalias congênitas mais frequentes em recém-nascidos. Ela se manifesta como uma protuberância na região umbilical, ocorrendo quando uma parte do intestino delgado ou outras estruturas abdominais se protraí através do anel umbilical que não se fechou completamente durante o desenvolvimento fetal. Embora essa condição possa ser preocupante para os pais, geralmente não causa dor ou desconforto ao bebê.

A principal característica da hérnia de cordão umbilical é sua aparência e quando o bebê chora, tosse ou faz esforço, a protuberância na região umbilical pode se tornar mais evidente. No entanto, quando o bebê está calmo ou deitado, a hérnia pode retrair-se, desaparecendo temporariamente.

Ademais, Maekawa et al. (2021) citam que a maioria das hérnias de cordão umbilical desaparecem naturalmente até que a musculatura da parede abdominal do bebê se fortaleça e o anel umbilical se feche. Isso geralmente ocorre nos primeiros anos de vida conforme o bebê se desenvolve. Durante esse período de observação, os médicos geralmente aconselham os pais a evitar pressionar a área herniada e a procurar ajuda médica imediatamente se a hérnia ficar vermelha, dolorida ou se o bebê aparentar desconforto.

Outrossim, Palote et al. (2020) mencionam que em casos em que a hérnia não se resolve por conta própria ou se torna persistente após os primeiros anos de vida, a intervenção cirúrgica pode ser necessária para reparar o defeito na parede abdominal. A cirurgia é simples e segura na maioria dos casos, proporcionando uma solução definitiva para a hérnia de cordão umbilical.

Maria et al. (2020) ressaltam que a herniação umbilical caracterizada pela protrusão de estruturas abdominais através do anel umbilical, é uma condição comum em recém-nascidos. Quando associada à herniação do cordão umbilical, torna-se um caso mais complexo e desafiador para os médicos.

Este relato de caso apresenta um cenário clínico observado durante a residência médica no Hospital Universitário, onde um recém-nascido foi diagnosticado com herniação de cordão umbilical concomitante à herniação umbilical. Tal condição é rara e requer uma abordagem cuidadosa e especializada para evitar complicações, garantindo o bem-estar do paciente.

Dessa forma, Almatore et al. (2021) aborda que a herniação umbilical é uma das malformações congênitas mais comuns em neonatos, ocorrendo devido ao defeito no fechamento da parede abdominal durante o desenvolvimento fetal. A protrusão das vísceras abdominais através do anel umbilical é geralmente benigna e autolimitada, resolvendo-se na maioria dos casos durante os primeiros anos de vida.

No entanto, Gopagondanahalli et al. (2020) exploram que quando associada à herniação do cordão umbilical, o caso se torna mais delicado, exigindo avaliação e intervenção médica cuidadosa. A compreensão aprofundada desse fenômeno é essencial para a prática médica, especialmente para residentes em formação, visando aprimorar suas habilidades clínicas e tomar decisões bem fundamentadas.

Este relato de caso concentra-se na apresentação clínica, diagnóstico, tratamento e desfecho de um recém-nascido com herniação de cordão umbilical associada à herniação umbilical. O estudo tem como intuito, destacar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde ao lidar com essa condição incomum e oferecer insights sobre as melhores práticas de manejo clínico.

A hipótese deste estudo é que a ocorrência simultânea de herniação de cordão umbilical e herniação umbilical em recém-nascidos pode estar associada a complicações específicas e sintomas que diferem da apresentação típica de cada condição quando ocorre isoladamente. Esta suposição se baseia na observação clínica e na revisão da literatura disponível, que indica que a coexistência dessas duas formas de herniação é relativamente rara e ainda pouco documentada. A hipótese sugere que devido à complexidade dessa condição dual, os sintomas, as complicações e a resposta ao tratamento podem variar

consideravelmente em comparação com casos individuais de herniação de cordão umbilical ou herniação umbilical.

Explorar essa hipótese é crucial para melhorar a compreensão sobre a apresentação clínica, o manejo e o prognóstico desses pacientes, permitindo que os profissionais de saúde estejam bem preparados para diagnosticar e tratar essa condição de forma eficaz. Além disso, essa investigação pode fornecer informações valiosas sobre possíveis fatores de risco associados a essa condição dual e guiar o desenvolvimento de diretrizes clínicas mais específicas para o cuidado desses pacientes.

O principal objetivo deste estudo é analisar o caso do recém-nascido com herniação de cordão umbilical e herniação umbilical, investigando a abordagem clínica adotada, os procedimentos realizados e os resultados obtidos. Além disso, busca-se compreender os fatores de risco associados a essa condição, examinar as opções de tratamento disponíveis e discutir as considerações éticas envolvidas no cuidado desse paciente.

Tendo como parâmetros realizar uma revisão detalhada da literatura médica para compreender os aspectos clínicos, diagnósticos e tratamentos relacionados à hérnia de cordão umbilical e hérnia umbilical em recém-nascidos; coletar registros clínicos, relatórios cirúrgicos e dados relacionados aos recém-nascidos com diagnóstico de hérnia de cordão umbilical e hérnia umbilical que foram submetidos à cirurgia de correção; investigar as diferentes técnicas cirúrgicas utilizadas para corrigir hérnias de cordão umbilical e umbilicais em recém-nascidos e examinar as implicações éticas relacionadas ao diagnóstico e tratamento de hérnias de cordão umbilical e umbilical em recém-nascidos semelhantes, destacando as melhores práticas e considerações éticas.

2. Metodologia

Este estudo é um relato de caso cirúrgico que detalha o diagnóstico, procedimentos e desfechos de um recém-nascido com provável herniação de cordão umbilical e conteúdo intestinal encarcerado no cordão, que foi submetido à hernioplastia umbilical.

Os dados coletados incluem informações detalhadas sobre a apresentação clínica do paciente, o diagnóstico feito a partir de ultrassonografia à beira do leito, os procedimentos cirúrgicos realizados, as técnicas utilizadas durante a cirurgia, os desfechos imediatos pós-cirúrgicos e o seguimento subsequente. Os dados foram obtidos a partir de observação direta do procedimento cirúrgico, registros médicos e relatos clínicos. O relato do cirurgião responsável fornece informações detalhadas sobre as etapas da cirurgia, técnicas utilizadas e achados intraoperatórios.

No dia 8 de março de 2023, uma recém-nascida do sexo feminino foi admitida na UTI Neonatal após uma cesariana, pois o parto foi induzido devido a malformações umbilicais e revelou hérnia e cisto umbilical. Com boa vitalidade, a criança passou por uma hernioplastia umbilical sem complicações. A mãe, Erica Pereira da Silva, teve um pré-natal regular, sem intercorrências e sorologias negativas para diversas infecções. A criança, com Apgar 9/9, foi intubada e sedada, recebendo antibióticos profiláticos.

Durante a estadia na UTI Neonatal, a criança apresentou uma queda de saturação, que foi corrigida com aumento de FiO₂, houve também desafios com a diurese que foi monitorada cuidadosamente. O débito urinário foi controlado e uma bexigoma foi tratada com sucesso. Além disso, foram realizados ajustes na ventilação mecânica em resposta a mudanças nos gases sanguíneos.

A equipe médica manteve uma comunicação regular e transparente com os pais, fornecendo atualizações detalhadas sobre a condição da criança e oferecendo apoio emocional. A colaboração interdisciplinar foi fundamental, garantindo uma intervenção cirúrgica bem-sucedida e uma gestão eficaz das complicações pós-operatórias. A observação clínica rigorosa e os cuidados intensivos, continuaram garantindo o melhor tratamento para a recém-nascida.

Uma das limitações deste estudo é sua natureza de relato de caso, o que significa que os resultados e conclusões não podem ser generalizados para uma população mais ampla. Ademais, como em qualquer procedimento cirúrgico, existem riscos

e complicações potenciais associados que não podem ser totalmente eliminados, apesar do cuidado e habilidade do cirurgião.

Os sujeitos da pesquisa são recém-nascidos diagnosticados com herniação de cordão umbilical concomitante à herniação umbilical que tenham sido submetidos a cirurgia de correção no Hospital Universitário durante um período de tempo específico. Esses pacientes foram selecionados com base em registros médicos e relatórios cirúrgicos que confirmam a presença das condições mencionadas. Todos os pacientes incluídos forneceram consentimento informado para participar do estudo ou, no caso de recém-nascidos, o consentimento foi obtido dos pais ou responsáveis legais.

A análise dos dados será predominantemente qualitativa. Os dados coletados, incluindo informações sobre diagnóstico, procedimentos cirúrgicos, complicações e desfechos, serão organizados e categorizados. Será realizada uma análise descritiva detalhada para identificar padrões, compreender as relações entre variáveis e extrair insights clínicos relevantes. Não será utilizada uma abordagem estatística quantitativa devido à natureza do estudo de caso e à falta de uma amostra grande o suficiente para análises estatísticas robustas.

Os riscos associados a este estudo estão principalmente relacionados à confidencialidade dos dados do paciente. Todas as informações pessoais e identificáveis serão estritamente protegidas para garantir a privacidade dos participantes. Além disso, como este estudo envolve informações médicas, existe o risco de que dados confidenciais sejam comprometidos, apesar das precauções tomadas.

Os principais beneficiados com os resultados deste estudo serão os profissionais de saúde, especialmente cirurgiões pediátricos, neonatologistas e residentes em formação. A compreensão detalhada deste caso clínico específico proporcionará insights valiosos sobre o diagnóstico, manejo e desfecho de pacientes com condições similares.

Esses conhecimentos poderão guiar práticas clínicas futuras, melhorando a qualidade dos cuidados oferecidos a recém-nascidos com herniações umbilicais e de cordão umbilical. Além disso, este estudo contribuirá para o avanço do conhecimento científico sobre esta condição rara, beneficiando a comunidade médica e, em última análise, os pacientes pediátricos em situações semelhantes

3. Resultados e Discussão

No dia 3 de março de 2023, uma recém-nascida do sexo feminino, filha de Erica Pereira da Silva, foi admitida na unidade neonatal do HUMAP após um parto cesárea. A criança, com peso de 3130g e 48,5 cm de comprimento, apresentava uma série de complicações, incluindo uma hérnia umbilical encarcerada com conteúdo intestinal visualizado em ultrassonografia.

Ao exame físico, a criança demonstrou vitalidade com choro forte e tônus flexor adequado. No entanto, foi identificada uma tumoração na base do cordão umbilical, com aproximadamente 5 cm de diâmetro e pulsação em até 15 cm de comprimento do coto umbilical. Diante desses achados, foi solicitada uma tomografia de abdome total sem contraste para uma avaliação mais detalhada, juntamente com radiografias de abdome AP e oblíqua.

Figura 1 - Foto do Recém-nascido.



Fonte: Autores (2023).

A equipe médica, sob a orientação da Dra. Janieli, optou por uma conduta rigorosa. A recém-nascida foi colocada em dieta zero, recebendo apenas PM 10% na quantidade de 70ml/kg/dia. Além disso, foi administrado Kanakion 10 UI via intramuscular imediatamente. Para melhor avaliação e acompanhamento, foram solicitados testes sanguíneos e controle glicêmico nas primeiras horas de vida, seguidos por exames de seis em seis horas.

Após uma cuidadosa análise, foi decidido que a recém-nascida necessitava de correção cirúrgica devido à provável hérnia de cordão umbilical com conteúdo intestinal encarcerado, conforme visualizado em ultrassonografia à beira do leito. Foi solicitado uma sala para cirurgia, com a expectativa de uma intervenção iminente.

Neste cenário, a ação imediata da equipe médica e a decisão de intervenção cirúrgica indicam a urgência em tratar a complicação, assegurando assim o melhor cuidado possível para a recém-nascida e ressaltando a importância da coordenação eficaz entre os profissionais de saúde envolvidos no caso.

3.1 Evolução do dia 09/03

No dia 8 de março de 2023, nasceu uma menina saudável por cesariana, filha de Erica Pereira da Silva, no HUMAP. O parto ocorreu sem complicações, com a ruptura da bolsa durante o procedimento. A recém-nascida apresentou boas condições vitais, chorou vigorosamente e teve tônus flexor adequado. Ela foi recebida em campo estéril, onde foi aquecida e seca, com frequência cardíaca acima de 100 BPM. Após o nascimento, foram realizados exames físicos e antropometria.

Durante os exames, foi identificada uma hérnia umbilical encarcerada com conteúdo intestinal que foi visualizada em ultrassonografia à beira do leito. A equipe médica decidiu pela correção cirúrgica da hérnia umbilical. A cirurgia de uma hernioplastia umbilical, foi realizada sem intercorrências, e não foi encontrada nenhuma alça intestinal no cordão umbilical.

Figura 2 - Foto do cordão umbilical.



Fonte: Autores (2023).

Desde então, a paciente tem sido monitorada na UTI neonatal com cuidados intensivos, observação rigorosa, estando sob intubação endotraqueal e ventilação mecânica com parâmetros adequados. A menina foi alimentada com dieta zero e solução glicosada aberta. Além disso, recebeu antibioticoprofilaxia e sedação.

No último período, a paciente apresentou padrões de sinais vitais dentro dos limites normais, com frequência cardíaca variando de 103 a 138 BPM, pressão arterial sistólica entre 52-83 mmHg e saturação de oxigênio entre 94% e 99%. Apesar disso, houve uma baixa diurese, levando à solicitação de uma sonda vesical de demora (SVD) e expansão intravenosa.

Os médicos orientaram os pais sobre o estado de saúde da criança e estão observando de perto sua evolução. Os cuidados intensivos e a observação contínua são essenciais neste momento. Além disso, a paciente está aguardando a suspensão do uso de cefazolina em 10 de março de 2023.

3.2 Evolução do dia 10/03

A criança nasceu com 37 semanas e 6 dias de gestação, com peso de 3130 gramas, estatura de 48,5 centímetros, perímetro cefálico de 37 centímetros, perímetro torácico de 32 centímetros e perímetro abdominal de 30 centímetros. No momento do nascimento, apresentou boas condições de vitalidade, chorou vigorosamente e teve tônus flexor.

O diagnóstico inicial incluiu uma recém-nascida a termo (RNT) pequena para a idade gestacional (PIG), hérnia umbilical, possível malformação congênita sindrômica e pós-operatório de hernioplastia umbilical. Os testes de tipagem sanguínea tanto da recém-nascida quanto da mãe foram A+.

No que diz respeito ao tratamento, a recém-nascida estava em dieta zero com sonda orogástrica aberta, recebendo 70 ml/kg/dia de PM 10%. Também estava sendo administrada cefazolina na dose de 25 mg/kg a cada 12 horas desde o nascimento, bem como metronidazol na dose de ataque. Houve também a administração de Kanakion 10 UI por via intramuscular. Além disso, procedimentos como a passagem de cateter venoso central em membro inferior foram realizados.

Os exames complementares incluíram a solicitação de ecocardiograma, ultrassonografia de tireoide, teste do coraçõzinho, entre outros. Durante a evolução do quadro, houve a suspensão do uso de cefazolina, a extubação da paciente

com posterior necessidade de reintubação devido a estridor importante, sendo mantida a nebulização com adrenalina de 2/2 horas.

A criança permaneceu sob cuidados intensivos na UTI neonatal, com monitorização contínua dos sinais vitais, evoluindo com estabilidade hemodinâmica. Foi mantida também, em observação rigorosa aguardando a realização de exames complementares e seguindo as orientações médicas para tratamento e cuidados necessários. Ressalta-se que a equipe médica continua monitorando atentamente seu estado de saúde.

3.3 Evolução do dia 11/03

Em 8 de março de 2023, uma recém-nascida do sexo feminino foi entregue por meio de uma cesariana. No momento do nascimento, apresentava vitalidade, chorava vigorosamente e tinha tônus flexor adequado. As condições de nascimento foram consideradas normais, com clampeamento oportuno do cordão umbilical. Após o nascimento, a criança foi levada para o Berçário de Cuidados Intensivos (BCI), onde foi aquecida, seca e apresentou uma frequência cardíaca superior a 100 batimentos por minuto. Foram realizadas avaliações antropométricas e exame físico.

Os diagnósticos incluíram recém-nascida a termo (RNT) pequena para a idade gestacional (PIG), hérnia umbilical, possível malformação congênita sindrômica e estava no pós-operatório da hernioplastia umbilical.

A recém-nascida recebeu dieta via sonda orogástrica (SOG) com 5 ml/oferta a cada 3 horas, totalizando 13 ml/kg/dia. O peso atual em 11 de março era de 3015 gramas. Ela estava em uso de PM 10% a 82 ml/kg/dia com eletrólitos basais, bem como nebulização com adrenalina a cada 4 horas devido à presença de estridores após extubação.

Além disso, a criança havia sido submetida a uma série de procedimentos, incluindo a hernioplastia umbilical, intubação orotraqueal (IOT) até 10 de março e passagem de acesso venoso periférico em membro inferior. Exames como ecocardiograma e ultrassonografia de tireoide foram solicitados e a paciente permaneceu sob cuidados intensivos na UTI neonatal, onde foi monitorada continuamente.

Na evolução matutina de 11 de março, a recém-nascida estava em ar ambiente há mais de 12 horas, mantendo um bom padrão respiratório e sem sinais de esforço respiratório. Ela continuou a receber nebulização com adrenalina a cada 2 horas devido à persistência de estridores pós-extubação. Os sinais vitais e os exames físicos estavam dentro da normalidade, com exceção das bulhas cardíacas arritmicas, que levaram à solicitação de um eletrocardiograma para investigação.

Figura 3 - Foto da hérnia presente no cordão umbilical.



Fonte: Autores (2023).

A conduta médica incluiu aumento da dieta via SOG para leite humano/leite de fórmula para 13 ml (33,2 ml/kg/dia) a cada 3 horas, redução da oferta de PM 10% para 82 ml/kg/dia com suplementação de sódio, potássio e espaçamento da nebulização com adrenalina para a cada 4 horas. A equipe médica também solicitou um eletrocardiograma para investigação da arritmia cardíaca e continuou a observação clínica rigorosa, além de fornecer informações aos pais sobre o estado da recém-nascida.

A investigação sobre a saúde da criança ainda estava em andamento, com exames complementares pendentes e monitoramento contínuo de sua condição clínica. A equipe médica permaneceu vigilante em relação ao seu bem-estar e continuidade do tratamento adequado.

Com base nos estudos citados, é possível observar uma variedade de apresentações clínicas e complicações associadas à hérnia do cordão umbilical em recém-nascidos. A literatura médica mostra que essa condição rara pode levar a diversas situações, desde perfurações intestinais iatrogênicas até apresentações incomuns, como a presença de um fígado acessório na hérnia do cordão umbilical.

O estudo de Kurtuluş et al. (2020) destaca uma complicação séria a perfuração intestinal iatrogênica. Isso ressalta a importância do manejo cuidadoso durante procedimentos cirúrgicos envolvendo hérnias umbilicais para evitar danos ao intestino e outras estruturas adjacentes.

Maekawa et al. (2021) apresentam um caso único de hérnia do cordão umbilical com um fígado acessório, uma condição extremamente rara. Esse relato sublinha a diversidade anatômica que pode estar associada a essa condição e a necessidade de avaliação completa para identificar possíveis variações anatômicas.

O estudo de Patole et al. (2020) oferece uma visão abrangente do espectro clínico da hérnia do cordão umbilical. Ao abordar várias apresentações clínicas, esse estudo destaca a importância da compreensão dos médicos sobre essa condição e sua variação para um diagnóstico e manejo precisos.

María et al. (2020) descrevem um caso de hérnia do cordão umbilical associada a um úraco patente, uma condição na qual uma parte do canal urinário fetal permanece aberta após o nascimento. Esse caso ilustra a possibilidade de associações com outras anomalias congênicas, requerendo uma abordagem multidisciplinar para o tratamento adequado.

O estudo de Almatar et al. (2021) relata um caso raro em que o conteúdo da hérnia do cordão umbilical consistia apenas no fígado. Destaca-se a variabilidade extrema das apresentações dessa condição e a necessidade de considerar diferentes cenários durante a avaliação e o tratamento.

Por fim, o estudo de Gopagondanahalli et al. (2020) enfatiza a importância da diferenciação precisa entre hérnias do cordão umbilical e outras condições, como cistos umbilicais e onfalocelo, especialmente em exames pré-natais. O diagnóstico preciso é crucial para orientar o plano de tratamento e o manejo pós-natal.

Dessa forma, os estudos revisados indicam que a hérnia do cordão umbilical é uma condição complexa com uma ampla gama de apresentações e complicações. A compreensão detalhada dessas variações é essencial para um diagnóstico preciso, planejamento cirúrgico adequado e a prevenção de complicações durante o tratamento. Diante disso, o acompanhamento multidisciplinar é fundamental para garantir o melhor resultado clínico para os pacientes afetados por essa condição.

Rodrigues et al. (2016), por meio de um estudo apresentado no "Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia na Universidade Federal de Goiás", abordaram a correção cirúrgica de hérnia umbilical recidivada em uma bezerra da raça holandesa. O estudo veterinário destaca a importância da intervenção cirúrgica para corrigir condições específicas em animais, fornecendo insights valiosos sobre abordagens práticas para lidar com hérnias umbilicais recorrentes em animais de criação.

Por outro lado, Vilela et al. (2022) conduziram uma revisão integrativa sobre hérnia umbilical em pediatria,

possivelmente oferecendo um olhar mais amplo sobre os aspectos diagnósticos, terapêuticos e prognósticos dessa condição em seres humanos. Esta revisão pode ter se concentrado em diferentes métodos de diagnóstico, abordagens terapêuticas e desfechos em pacientes pediátricos com hérnia umbilical, contribuindo assim para a compreensão clínica da condição.

Linhares e Silva (2012), exploraram o cuidado com o coto umbilical do recém-nascido pela perspectiva dos cuidadores. O estudo pode ter oferecido uma visão detalhada sobre a importância dos cuidados com o cordão umbilical na prevenção de infecções, ressaltando a relevância dos cuidadores na implementação de práticas adequadas de higiene e cuidados domiciliares.

Enquanto isso, Linhares et al. (2019) apresentaram uma experiência educativa sobre a "Memória Coletiva de Cuidado ao Coto Umbilical" focando em estratégias educacionais para promover práticas de cuidado mais eficazes entre profissionais de enfermagem e comunidades, destacando a importância da educação para a saúde nesse contexto específico.

Marinelli et al. (1994) forneceram um relato de caso sobre hérnia umbilical na "Arquivos Médicos do ABC", possivelmente apresentando um estudo de caso específico para ilustrar um cenário clínico singular e seu manejo, contribuindo para a compreensão prática dessa condição.

Finalmente, Boëchat (2004), oferece um panorama mais abrangente sobre várias patologias cirúrgicas em recém-nascidos, incluindo possivelmente informações sobre hérnias umbilicais e seu tratamento dentro do contexto neonatal de alto risco.

Barbosa et al. (2021) oferecendo insights sobre as abordagens cirúrgicas mais eficazes para lidar com hérnias umbilicais em adultos, destacando estratégias operatórias específicas para esse grupo etário.

Neto et al. (2011) elaboraram concentrando-se em várias questões relacionadas ao cuidado neonatal, incluindo potencialmente informações sobre o cuidado e manejo de condições como hérnias umbilicais em bebês de alto risco.

Teixeira et al. (2022) realizaram uma análise detalhada das várias técnicas de reparo utilizadas para hérnias umbilicais e sua relação com taxas de recorrência. Vilela et al. (2022) conduziram uma visão geral abrangente sobre o diagnóstico, tratamento e manejo de hérnias umbilicais em pacientes pediátricos. Ghabisha et al. (2021) apresentaram um estudo de caso clínico específico e revisão dos trabalhos existentes sobre essa condição em recém-nascidos.

Pal (2014) explorou um "Caso de Hérnia Congênita do Cordão Umbilical Associada a Atresia Colônica Extracelômica e Perfuração Intestinal em um Recém-Nascido", possivelmente apresentando um caso clínico incomum e discutindo suas implicações clínicas. Hasaniya et al. (2013) descreveram um caso raro de hérnia umbilical com complicações adicionais.

4. Conclusão

Dessa forma, os estudos revisados revelam a complexidade e a diversidade de apresentações da hérnia do cordão umbilical em recém-nascidos, desde complicações graves, como perfurações intestinais iatrogênicas até manifestações raras, como a presença de órgãos acessórios na hérnia, a literatura médica destaca a importância da compreensão abrangente dessa condição.

A hérnia do cordão umbilical não é apenas uma questão cirúrgica, mas também uma condição que pode estar associada a outras anomalias congênitas. Portanto, um diagnóstico preciso, geralmente alcançado por meio de exames pré-natais avançados e avaliação clínica detalhada após o nascimento é crucial para determinar o plano de tratamento apropriado.

A diversidade anatômica e clínica observada nos casos revisados enfatiza a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, contando com a colaboração entre cirurgiões, neonatologistas, radiologistas e outros especialistas, pois é essencial para oferecer o melhor cuidado aos pacientes afetados.

Assim, a compreensão profunda das diferentes apresentações da hérnia do cordão umbilical é vital para garantir um

diagnóstico preciso, um tratamento adequado e, finalmente, um resultado clínico positivo para os pacientes. A pesquisa contínua nesse campo é fundamental para expandir nosso conhecimento e melhorar os cuidados oferecidos a esses pacientes vulneráveis.

Referências

- Almatar, Z., Jalil, S., Huseynova, R. A., AlNafisah, T., & Wahid, F. N. (2021). Liver as sole content of umbilical cord hernia. *Journal of Pediatric Surgery Case Reports*, 65, 101774.
- Barbosa, C. D. A., Oliveira, D. C., Assunção, M. D. M., & Guimarães, M. F. (2021). Hérnia umbilical primária: melhor manejo operatório no adulto.
- Boëchat, P. R. (2004). Patologia cirúrgica do recém-nascido. *Moreira, MEL, Lopes, JMA & Carvalho, M. Org. O recém-nascido de alto risco: teoria e prática do cuidar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz*, 564.
- Ghabisha, S., Ahmed, F., Al-wageeh, S., Al-shami, E., Al-naggar, K., Obaid, G., & Askarpour, M. R. (2021). Newborn with hernia umbilical cord: a case report and review of literature. *Open Access Surgery*, 17-20.
- Gopagondanahalli, K. R., Chang, A., Nataraja, R., Tan, K., Chandran, S., & Saiprasad, T. R. (2020). Congenital hernia of umbilical cord masquerading as umbilical cyst and omphalocele on antenatal scans. *Medical Journal of Dr. DY Patil University*, 13(3), 285-287.
- Hasaniya, N. W., Premaratne, S., Varnes, P. M., Shin, D., & Shim, W. (2013). Hernia into the umbilical cord with incarceration of liver and gall bladder in a newborn. *Journal of Pediatric Surgery Case Reports*, 1(12), 432-433.
- Kurtuluş, Ş. (2020). Iatrogenic intestinal perforation in umbilical cord hernia. *Journal of Pediatric Surgery Case Reports*, 59, 101500.
- Linhares, E. F., & da Silva, L. W. S. (2012). O cuidado do coto umbilical do recém-nascido sob a ótica dos seus cuidadores: saberes culturais. *Revista Gestão & Saúde*, 3(3), 690-707.
- Linhares, E. F., Dias, J. A. A., Santos, M. D. C. Q. D., Boery, R. N. S. D. O., Santos, N. D. A., & Marta, F. E. F. (2019). Memória coletiva de cuidado ao coto umbilical: uma experiência educativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 360-364.
- Maekawa, S., Kogata, S., & Sasaki, T. (2021). A case of hernia of the umbilical cord with an accessory liver. *Journal of Neonatal Surgery*, 10, 26-26.
- María, S. C. et al. (2020) Umbilical cord hernia associated with a patent urachus: a case report. *Asploro Journal of Pediatrics and Child Health*, (1), 13.
- Marinelli, C. M., Fernandez, C. L., Ribeiro, G. C. A., Takatu, M. E., Maruyama, R. O., Scaranci, A. A., & Henriques, A. C. (1994). Hérnia umbilical: relato de caso. *Arquivos Médicos do ABC*, 17(1 e 2).
- Neto, M. C., Paz, S., & Haçulak, M. (2011). Caderno de atenção à saúde da criança recém-nascido de risco. *Secretaria de Estado da Saúde do Paraná*, 1-68.
- Pal, K. (2014). Congenital hernia of the umbilical cord associated with extracelomic colonic atresia and perforation of gut in a newborn. *African Journal of Paediatric Surgery*, 11(1), 74-76.
- Patole, M. M., Patole, M. M., & Paul, S. (2020). Hernia of the umbilical cord: a clinical spectrum.
- Rodrigues, R. A., da Silva, J. A., Neves, C. A., Abreu, M. P., Maia, V. M., & Filho, A. D. F. N. (2016). Correção cirúrgica de hérnia umbilical recidivada em uma bezerra da raça holandesa. *Encontro científico da escola de veterinária e zootecnia na Universidade Federal de Goiás*, 1780.
- Teixeira, K. M., Lebourg, L. R., Vicentini, M. M., Faria, T. N., & Laizo, A. (2022). Influência de diferentes técnicas de reparo na recorrência de hérnias umbilicais: uma revisão sistemática Influence of different repair techniques on the recurrence of umbilical hernias: a systematic review. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(4), 13147-13155.
- Vilela, D. G. J. V., Santos, A. M., Rower, G. H., Mendes, M. B., Silva, T. C. S., & Pires, W. M. (2022). Hérnia umbilical em pediatria: uma revisão integrativa. *Scientia Generalis*, 3(1), 73-81.
- Vilela, D. G. J. V., Santos, A. M., Rower, G. H., Mendes, M. B., Silva, T. C. S., & Pires, W. M. (2022). Hérnia umbilical em pediatria: uma revisão integrativa. *Scientia Generalis*, 3(1), 73-81.